

# CINEMA DE AMADORES

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

## O INCENDIO DE SÃO PAULO

Para os amadores novatos a cujos olhos se lhes deparou, de subito, aquella tragica noticia publicada em quasi todos os jornaes, é indubitavel que esse facto representasse uma advertencia contra o perigo dos projectores para o lar.

Mas esse perigo não existe. E' um méro resultado do medo que acompanha os jornalistas que não estão ao par da verdadeira rota que o Cinema de Amadores vae seguindo na sua continua perfeição. E é pois por estas razões que hoje tomo da penna para demonstrar aos amadores novatos e aos jornalistas pouco conhecedores do assumpto, como o receio dos primeiros e a advertencia dos segundos peccam pela base. E sinão, estudemos o assumpto. O facto deus-se do seguinte modo:

Donos de uma pequena machina cinematographica, dois filhos do mechanico Bruno

Chinachi, residentes á rua Candido Valle 67, em São Paulo, costumavam organizar sessões cinematographicas para os garotos da vizinhança, com films proprios para essas crianças. E assim pois, no dia 3 de Agosto, affixaram os seguintes dizeres na porta de uma casa desahabitada, de numero 83, na mesma rua Candido Valle:

HOJE

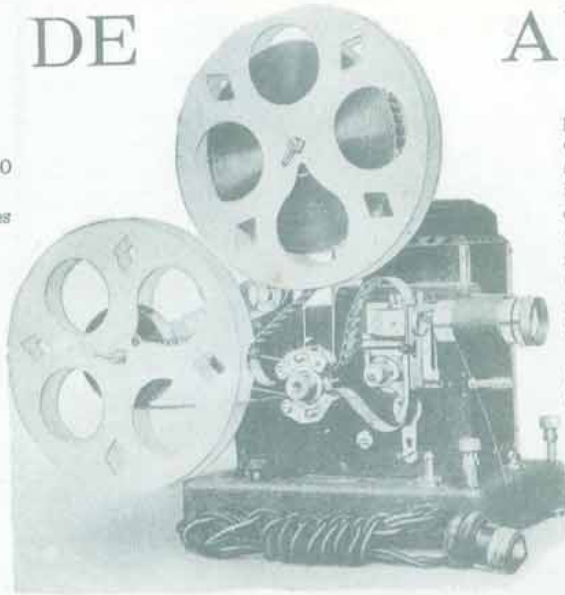
Cine Candido Valle  
Napoleão em Santa Helena  
Deikiriki Japonex  
Creada de Quarto — comedia  
Corço dos 700 kilos — comedia  
Entrada 300 réis.

HOJE

Assim pois preparado o programma, ás 7 horas da noite o quartinho onde se faziam as sessões do costume, e que ficava nos fundos da casa desahabitada, estava repleto, com perto de quarenta pessoas, entre crianças e adultos. Cheio o aposento, fecharam a porta, e collocaram junto a esta a machina projectora, ficando junto aos meninos Chinachi, como auxiliar, um moço de 25 annos denominado Del Bello, enquanto do lado de fóra, outras pessoas procuravam espiar os films atravez das janellas. Começou o espectáculo e o film de Napoleão em Santa-Helena foi passado. Mas subitamente alguém lançou um phosphoro sobre a lata dos films, e que estava aberta, tendo o cellulóide ardidio immediatamente, e dado origem áquelle terrivel incendio em São Paulo, e no qual falleceram seis crianças no proprio local do desastre, seguidas de mais quatro desenganadas, sendo que ha mais nove em estado gravissimo.

Os vespertinos que aqui, no Rio, contaram esse desastre ao publico, fizeram-n'o porém, com certos excessos que, si nós, daqui de "Cinearte", não reduzimos aos seus exactos termos, o Cine-Amadorismo é que irá perder com isso. Felizmente, porém, esse mal não é de monta. Elle vem do facto de chamarmos todas as camaras photographicas de "Kodak", todos os phonographos de "Victrolas", e todos os projectores pequenos de Pathé-Baby. Ora, isso não vae de accordo com os factos, visto que nem todas as camaras são Kodak, nem todas as machinas falantes são Victor, e nem todos os projectores para o lar são Pathé.

Analysemos o assumpto que dá margem á nossa desprezenciosa chronicazinha de hoje. Publicando a noticia da tragedia que tanto emocionou os paulistas quanto os cariocas, tres vespertinos do Rio denominaram o pezaroso acontecimento como "um cinema de brinquedo que se transforma em um incendio de verdade", e mais adiante, referem-se ao espectáculo de que se originou a tragedia, como uma sessão de Pathé-Baby. Ora, ahí justamente se acha o mallefico engano, porque nem o espectáculo foi de brinquedo, nem na sessão se viu um film Pathé Baby sequer. Os projectores que mais emprego têm, nos lares brasileiros, são o Kodascope, que usa film de 16 millimetros, o Filmo tambem para 16 mm., o Agfa Anso, ainda para 16 mm., e o Super-Baby para 9 mm.



O PROJECTOR  
AGFA - ANSCO  
PARA  
AMADORES

Note — que o systema de illuminação reflexa, por meio de um espelho, sobre a pellicula.

Como se vê, são esses os principaes projectores do amadorismo, que se podem encontrar nas casas de optica e photographia do Rio ou de São Paulo. Si portanto aquella desgraçada tragedia foi ocasionada por um projector cinematographico, esse projector foi um desses projectores tão empregados pelos amadores nos seus lares, e nem tão pouco os films que deram inicio ao incendio eram quer de 9, quer de 16 millimetros. D'ahi não haver motivos para aquella invectiva contra o amadorismo, espalhado no dia 4 por todos os jornaes do Rio e de São Paulo. Imprudentia, isso houve, não ha duvida, mas o que não existiu foi a coparticipação do Cinema de Amadores para o mallogrado desastre.

Que o projector que se achava naquella quarto da rua Candido Valle não era para amadores, isso podemos nós daqui de "Cinearte" provarmos porque tivemos em mãos um retalho do film que se estava passando no aparelho, no momento em que a lata com os outros films deu origem ao incendio. E esse retalho, que tivemos entre os nossos dedos, apresentava a largura de 35 mm. com 4 perfurações ao lado de cada quadrinho. Como se vê, tanto o projector como os films eram do typo "standard", e o espectáculo que, naquella noite, deu origem á morte de perto de 12 crianças, não tinha sido promovido por intermedio de uma Pathé-Baby, de uma Filmo, de uma Agfa, ou de um Kodascope; nem os films tinham sido de 9 ou 16 mm. Talvez por isso mesmo é que a catastrophe se verificou. E si tivessem usado o Cine de amadores, desde já estaria certo de que nunca se teria verificado um desastre dessa natureza.

Os vespertinos cariocas chamaram o projector de Pathé-Baby. Mas isso é falso. Não houve a minima parcella de material para amadores no tragico quartinho da rua Candido Valle, em São Paulo. E para convencer aos novos e futuros amadores como o amadorismo exclú qualquer perigo de incendio, vamos dispôr das columnas da edição de hoje afim de apontarmos como nos projectores para o lar o incendio é um facto difficil de originar.

Antes de mais nada, os films alugados aos amadores, e dizemos alugados porque hoje em dia poucos os compram, são absolutamente incombustiveis, quer os de 9, quer os de 16 millimetros. Si chegarmos um phosphoro ao film de 9 mm., este não arde como séria de support. Póde avariar-se, damnificar-se, porém, arder, consummír-se, isso não acontece de modo algum.

Em segundo logar, tanto os projectores de 16 como os de 9 mm. têm as suas lanternas illuminadas com lampadas á incandescencia, protegidas da pellicula rigorosamente, por meio de espelhos e condensadores.

Em terceiro logar, a origem do incendio na ca-

pital paulista foi devido a um phosphoro acceso que qualquer dos espectadores, inadvertidamente lançou sobre as latas de films, e de films do typo standard, inflammaveis ao primeiro contacto. Donde se conclúe que a culpa do desastre está toda no facto, justamente, de não ter sido empregado o material, de 9 ou 16 mm., proprio para esse genero de espectaculos cinematographicos. E aquella asserção dos nossos vespertinos de ter sido "um cinema de brinquedo que se transformou em um incendio de verdade" cae pela base.

Os nossos amadores não devem portanto temer o amadorismo, cinematico. Desde que o material empregado seja aquelle proprio que se vê no mercado, ali posto para o uso dos amadores, nós affirmamos que toda possibilidade de um incendio desaparece, devida á propria construcção dos projectores, e devida á ininflamabilidade do cellulóide empregado.

Conforme dissemos, tivemos entre mãos um rellho do film que estava sendo passado naquella quartinho na occasião do desastre, e esse film era do typo "standard", e o que é peor, era "virado" ou colorido, o que augmenta ainda mais a facilidade daquella gelatina em pega fogo, devido ao banho chimico a que o positivo é submettido no acto da "viragem".

Por outro lado, nas photographias do local do desastre, publicadas nos jornaes, vê-se distinctamente a peça denominada, nos projectores profissionais, de "cruz de malta". Ora, não ha um só projector para amadores que traga essa "cruz de malta" tal como se vê naquellas photographias. E o proprio projector para amadores Pathé traz o seu obturador dentro da propria caixa, e não como se vê ali.

Os nossos amadores agora não têm motivos para temer o funcionamento dos projectores para o lar. Não ha motivos para temer um desastre como o de São Paulo. E si aquelle, tão deploravel, deu margem ao passamento de dez ou doze crianças, não tel-o-la dado, si o material empregado tivesse sido realmente para amadores!

"L'Arlesienne" o film que dizem marcará um successo ruidoso, está quasi terminado. J. de Barancelli, o director, tem empregado todos os esforços para que a sua produção alcance o agrado geral. Nas ultimas semanas de trabalho de Studio, José Noguero e Blanche Montel, tem sido os artistas que mais têm trabalhado.

Marie Bell, a estrella de "La nuit est à nous", quando partiu ha alguns mezes para o Egypto com alguns elementos da sua companhia theatral, para uma tournée em varios theatros daquella paiz, foi apresentada ao industrial Whaba Barsoum, rei do algodão. As ultimas noticias dizem que elles se casaram agora em Londres, tendo partido dias depois para Alexandria.

Vera Flory, uma encantadora pequena e que tomou parte em varios films, dentro os quaes: "Cousine Bette", "Les Deux timides" e "Le danseur inconnu", acaba de casar-se com René Lévy Oulmann, advogado da Corte.

Parte dos Studios sonóros da Gaumont, está occupado pelas montagens do film "Un trou dans le mur" que René Barberis está dirigindo. O argumento é d'Yves Mirande e os principaes artistas são: Jean Murat, Dolly Davis e Pierre Brasseur.

Maurice Gleize, o director de "La Madame des Sleepings" está dirigindo um pequeno film falado e sonóro que comprehende uma série de atrações, jazz, dansas, etc. Yvette Bischoff, uma linda extreante e Jean Dalbe, o Junot de "Napoleon", são os protagonistas.

"La Tendresse", a nova super-produção de André Hugon, falada e sonóra, está terminada. As principaes figuras do film são: Marcelle Jefferson-Cohn, que teve papel de destaque em "Le collier de la reine", Jean Toulout e Noguero.